

MÉXICO

Negociação sigilosa com a Reserva americana?

O governo do México e o presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, Paul Volcker, prepararam sigilosamente uma nova estratégia para renegociar a dívida mexicana, enquanto o resto da América Latina tenta solucionar em conjunto o problema do endividamento da região, revelou em sua edição de ontem o Wall Street Journal, atribuindo a informação a fontes bancárias e financeiras.

Segundo o jornal, entre os elementos do plano mexicano não figura um teto para os juros, mas sua vinculação à Libor (London Interbank Offered Rate — a taxa interbancária londrina), desligando-os

da taxa preferencial (prime rate) dos Estados Unidos. A versão do diário nova-iorquino afirma que o México provavelmente pedirá que a margem adicional, cobrada pelos bancos acima da taxa de referência, seja reduzida a menos de 1%.

Mudar a base dos juros significaria para os mexicanos economias imediatas, além de mais estabilidade a seus pagamentos, já que a prime apresenta tendência altista e os empréstimos com base na Libor são normalmente ajustados cada três ou seis meses.

As informações, que não puderam ser confirmadas em fontes diretas mexicanas ou da Reserva Fe-

deral, indicam que o México proporia a seus credores um plano integral de reformulação da sua dívida, talvez ainda no começo de junho.

O jornal assinala que o plano encontrará forte oposição dos bancos privados norte-americanos, que temem os efeitos em seus lucros, além de provocar ressentimento de parte dos europeus, que o interpretarão como uma intromissão da Reserva Federal em seus negócios.

O México já tinha conseguido o apoio de Volcker na contratação de novos créditos, no valor de US\$ 3,5 bilhões, em bases consideravelmente mais favoráveis do que os contratados em passado recente.